

# A RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 2 DO 3.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 6 de Junho de 1925

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34  
MINERVA RIBEIRO, Guimarães



Um alvitre

Morreu João Chagas, o eminente republicano que pelo panfleto, pelo jornal e pelo livro mais tenazmente combateu a monarquia. Porque não faremos agora uma nova edição das suas «Cartas politicas»? Seria um excelente modo de render homenagem á sua memoria e de prestar um serviço á Nação e á Republica.

Há tanto republicano que nem de nome as conhece...

Para matar... saudades

Há dias, na freguesia de Abação, realizou-se uma jornada eucarística que consolou muita alma e matou muitas saudades...

O povinho resou fervorosamente e cantou com entusiasmo.

Até aqui, tudo muito bem e ninguém tem nada com isso.

Agora, vamos ao que serve. Como é sabido, nestas jornadas, costumam os fieis erguer uns arcos construídos de feitos diversos e sob os quais toda a população passa em triunfo, á maneira dos antigos romanos vencedores de qualquer batalha.

Por aqui, também não vai o rato ao toucinho.

O que mais nos despertou interesse foram uns *panninhos* que enfeitavam um desses arcos, salpicadinhos de *coroas reais*.

Para que os escolheram com aquele desenho? Bem de vêr: para matar... saudades é aumentar mais e mais o fôlego dos peregrinos.

Sociedade Martins Sarmento

Tendo-se realizado em 7 de maio findo a anunciada Assembleia Geral Extraordinária, convocada pela Direcção desta colectividade para a apresentação do orçamento 1925-1926, foi deliberado que a quota minima mensal se alterasse para 2 escudos, ficando todos os Ex.ºs socios, indistintamente, com direito á publicação desta Sociedade—*Revista de Guimarães*.

## Rosas Fanadas

(No album de uma fãense)

Tu nome é Rosa—e o desgosto fez-te rosa derrubada; és Rosa, mas tens o rosto cõr de rosa desmaiada.

Jardineiro da luxúria fez-te rosa derrubada, caída na lama esburra agora és rosa fanada...

Lembras-me as rosas de agosto num triste ramo esquecido.—E's Rosa, mas tens o rosto cõr de rosa esmaecido.

Há quem pise quando passa a rosa quando tombada; porque é como tu, sem graça cõr de rosa desmaiada...

Jorge RAMOS.

## JOÃO CHAGAS

Baixou ao tumulo aquele que foi o maior paladino da Republica, defendendo-a em todos os campos, prégando-a por todos os modos. Espirito generoso, inteligencia pouco vulgar, arguto e audacioso, a sua acção politica, sempre norteadá pelos alevantados principios democraticos, é notabilissima e dela lhe vem a veneração que muitos lhe votavam, o respeito de todos, e o rancôr com que o perseguiram os corifeus da monarquia.

Em toda a sua obra esplende o mais acendrado amor patrio e é agitando-o, e é cantando a Pátria que João Chagas se torna o mais temido dos adversarios do regime deposto e o mais popular e o mais querido dos apostolos da Democracia. Jornalista e panfle-tario dos mais illustres e dos mais corretos, a sua pena foi bisturi que cortou fuado na pustula monárquica, deixando escancarada a podridão politica do velho regime e bem patente a necessidade da proclamação da Republica—única maneira de fugirmos á estagnação mortal em que a Nação caíra. E é com a fé dos eleitos que luta, e é com o entusiasmo dos convictos que combate, nem o desalentando o exilio, nem o entibiando o carcere, sempre pronto a sacrificar á liberdade dos outros a liberdade própria, abnegado como um heroi, resignado como um mártir.

Politico e diplomata distintissimo, toda a sua obra visa ao engrandecimento da Pátria e da Republica, que muito honrou no desempenho de espinhosas missões, cumpridas de modo a aumentarem-lhe as simpatias e o prestigio e a merecerem os encomios dos mesmos adversarios.

Morreu João Chagas, o maior paladino da Republica.

«A Razão» associando-se ás homenagens prestadas á memoria do illustre portuguez, aqui deixa o seu preito, modesto mas sentido, com o voto de que os republicanos que ficam saibam pôr de pé as virtudes e o exemplo do inclito patriota.

DÓRIO.

## Servir no Ultramar...

Mão amiga mostrou-nos uma local do «Ecos» em que se fazem referencias, menos apreciaveis, aos officiais que no posto immediato vão para o Ultramar. «A Razão» já lhe deu a resposta condigna, mas nós, que fomos um *dos tais* que foram para o Ultramar no posto immediato, não nos podiamos calar sem lavar o nosso veemente protesto, declarando que nos sentimos orgulhosos em comandar uma companhia indigena, com soldados pretos que tinham no seu activo 3 campanhas—a do Mulondo, Pembe e Cuamato, durante o espaço de 15 anos, dos quais um, o soldado n.º 130, tinha a medalha de valor militar, única que até hoje tem sido concedida só a quem de facto pratica actos de verdadeiro heroismo, e pela qual Martins de Lima praticou todos os feitos que chegavam a raiar a loucura, e nunca a conseguiu; e que na Grande Guerra podem-se contar as que foram concedidas, se alguma foi concedida.

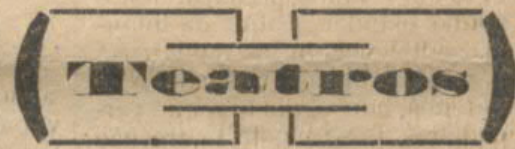
E fomos também comandante duma bateria indigena de metralhadoras pezadas, constituída também com alguns soldados velhos, que fizeram a Campanha do Norte de Moçambique contra os alemães.

O general von Letow com os seus soldados negros (askari) escreveu a página mais brilhante da Grande Guerra em todo o mundo.

E pena é que não ponham em prática as ideias expendidas pelo sr. Coronel Villas, a respeito das tropas colonias, que hoje estão sendo seguidas pelos franceses, belgas e outros, e que tão boas provas deram na Grande Guerra, porque era a única maneira de possuirmos um exercito digno desse imperio colonial que nos foi legado pelos nossos antepassados.

Pelagio.

Lêde e propagai «A Razão».



A morte do actor Brazão : : : Scouts de Braga : : : Orfeon de Braga : : : «A Semana da Criança» : : :

Cada vez que nos propomos a escrever umas ligeiras e despretenciosas criticas sobre um qualquer espectáculo realizado nesta cidade, o telégrafo, escarpedoramente, comunica a morte de um actor célebre. Ontem, Ferreira da Silva e Angela Pinto. Hoje, Eduardo Brazão!

E que dizer-se deste eminente artista? Recordar todas as suas criações e relembrar as suas noites de glória?...

Mas para quem o conheceu só de nome, não será demasiada audácia tentar acordar quem dorme sono justo, aureolado e divinizado pela glorificação?

Imaginá-lo tal qual as suas «Memórias» no-lo apresentam, ou concebê-lo tal qual nós outros, os apaixonados da Arte, o reproduzimos?!...

Idealisação que nos ridicularisa e desejo que profana; audácia que rebaixa e pensa-nento que envergonha.

Para se falar de tam grande Mestre e fazer-se o seu melhor elogio, não basta interpretar bem a sua arte; torna-se necessário cumprir este murmúrio súbtil: «Todo aquele que me ame, tome a sua cruz e siga-me!»

\*\*\*

Os «Scouts» de Braga vieram a esta cidade realizar um espectáculo, levando á scena a comedia em 2 actos, «Os três corcundas» e a opereta em 1 acto, «Simão, Simões sem Companhia».

Fez a apresentação o Ex.º Sr. Dr. Francisco Santos.

Da primeira peça, versão do italiano, cumpre-nos lamentar o seu nenhum valor, quer artistica, quer tecnicamente; da segunda, antiquissima e de sobejo conhecida, dizemos que alguma coisa mais vale.

A interpretação sofrível.

A ornamentação do teatro estava pesada. Pareceu nos palha a mais para tam pequeno palheiro.

\*\*\*

O Orfeon de Braga, num gesto do gentilês, veio pagar a visita do nosso Orfeon. Sarau de verdadeira Arte, deixou em todos os vimaranenses a melhor das impressões. Acompanhava-o a Tina e, sem desprimores, raras tem sido aquelas que nos despertassem tanto interesse. Fez a apresentação o Presidente do Orfeon de Guimarães, Ex.º Sr. Dr. João d'Oliveira Bastos, que proferiu uma brilhante peça oratória.

Da parte orfeonica destacaremos o côro de polifonia sacra «Jubilate» e a «Marcha do Tannhäuser» de Wagner.

O conjunto bom e os solos fracos, devido naturalmente ao péssimo estado do tempo. A regencia do Padre Manuel Alaio agradou.

Da Tina, sob a regencia do Capitão Guilherme da Piedade, o reportório agradou e cumpre-nos considerar a boa execução, exceptuando o «Momento Musical» de Schubert, que fez denotar pouca firmeza.

(C.—D.)

\*\*\*

Bela e soberba festa essa que no dia 26 de maio próximo passado se realizou no Teatro D. Afonso Henriques, para fecho da «Semana da Criança». Consideravamos quasi um impossivel,

